

A IMAGEM DA LOUCURA NAS TELAS: UM PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO

Cristiane Marcondelli¹

Maria Heloisa da Rocha Medeiros²

Resumo: O emprego de filmes comerciais como recurso pedagógico é feito há bastante tempo em diversas disciplinas do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar. A escolha desse recurso tem se justificado não só por ser um recurso de fácil acesso, como também por se mostrar bastante adequado para mobilizar a discussão dos estudantes a respeito destas produções nas mais variadas direções de interesses. Assim, resolvemos propor uma Atividade de Extensão totalmente dedicada a este recurso, enfocando a loucura, mas ampliando o público do debate. Esta atividade teve a duração de oito meses, durante o ano de 1999, e foi dirigida à Comunidade da UFSCar, principalmente aos estudantes.

Apresentando e justificando o projeto de extensão

Temas relacionados à doença e à saúde mental são constantemente abordados na produção literária, teatral e cinematográfica. Muitas vezes baseada em fatos verídicos, esta produção não se propõe a tratá-los de forma científica, mas sem dúvida é fortemente influenciada pelos discursos científicos e políticos dominantes. Com isso essa produção acaba por divulgá-los, sem no entanto deixar de transmitir valores e crenças advindas do senso comum.

A questão da loucura sempre foi instigante para o ser humano, que tenta conviver com ela desde tempos remotos usando, para isso, diferentes explicações e formas de

1. Aluna de 3º no do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar.

2. Dra. em Saúde Mental, Prof. Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da UFSCar.

abordá-la. Ora como dádiva divina, mágica, doença, excentricidade, gerando inúmeros preconceitos e desvarios nas formas de tratá-la. Para isso, é necessário compreender o contexto histórico, social e os valores que permeiam tal tratamento, para que entender os procedimentos adotados dentro e fora do espaço clínico (ou outro específico).

Por ser uma produção atraente e de fácil acesso, acaba por se tornar um veículo de grande influência na formação das opiniões das pessoas a respeito da problemática abordada. Estudantes de Terapia Ocupacional, assim como demais interessados neste tipo de arte, podem se valer deste recurso para sua formação acadêmica, desde que haja oportunidade de fazer a análise crítica.

Este recurso é extremamente prático para o processo educativo, uma vez que a linguagem cinematográfica se vale de um tempo fictício, que propicia o acompanhamento da evolução de uma problemática que geralmente é lenta e de grande duração (a vida de uma pessoa, conflito de gerações, períodos históricos, etc.) Propicia também a aproximação com culturas, lugares e costumes distantes, facilitando certa compreensão de suas diferenças, semelhanças e especificidades.

Objetivos pretendidos com a atividade

- Conhecer e divulgar a produção cinematográfica que aborda temas da loucura em seus diferentes aspectos, isto é, identificando os diferentes temas e as diferentes abordagens trabalhadas nestas obras assim como as abordagens científicas que lhe deram sustentação;
- Produzir um Catálogo de Resenhas Comentadas sobre os filmes escolhidos,
- Criar um acervo destes tipos de filmes, não apenas para esta atividade em questão como para subsidiar o ensino de graduação e projetos de pesquisa na área de Saúde Mental.
- Estimular o estudante ao pensamento e à postura crítica diante do espetáculo artístico.

Abrangência

A atividade foi desenvolvida no Laboratório de Saúde Mental do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar que está equipado para este tipo de ação. O público participante foi constituído de estudantes de Terapia Ocupacional e de outros Cursos do Câmpus da UFSCar e USP.

Metodologia

Na sele o dos filmes

- Levantamento da produção cinematográfica disponível em vídeo que aborda a loucura

- Assistir pelo menos 3 filmes por semana, a fim de selecionar 1 para apresentação
- Catalogar e classificar os títulos assistidos por temas preponderantes comuns

Nas apresentações semanais

- Divulgar no câmpus o filme a ser apresentado na semana
- Receber as inscrições dos interessados
- Preparar questões para subsidiar o debate
- Apresentar os vídeos e promover o debate

Na elaboração dos catálogos

- Assistir os filmes e relacioná-los à literatura de psiquiatria e saúde mental, debatendo previamente os temas para elaboração das resenhas e questões para dinamizar as apresentações.
- Elaboração de catálogos (fôlderes) constituídos dos seguintes tópicos: principais informações técnicas dos filmes (Notícia do filme), breve resumo (sinopse); resenha comentada com sinalização dos principais temas abordados, referência e indicação de bibliografia sobre o tema.

Resultados e discussão

A confecção gráfica das resenhas foi feita para distribuição ao público durante as apresentações e debates dos filmes. Os fôlderes servirão como fontes para estudos e como indicação de referências bibliográficas para disciplinas do curso de Terapia Ocupacional, tais como: Fundamentação Histórica da Terapia Ocupacional, Dinâmica Institucional, Terapia Ocupacional Aplicada à Infância e Adolescência 1 e 2 e Terapia Ocupacional Aplicada ao Adulto e à Velhice 1 e 2, Introdução à Prática em Terapia Ocupacional e estão disponíveis no Laboratório de Saúde Mental do DTO.

Diversos filmes relacionados ao tema loucura foram assistidos pelas pesquisadoras, sendo criteriosamente selecionados para exibição e debate com o público estudante, e agrupados em três grandes tópicos, com três filmes para cada um deles. A programação final ficou da seguinte forma:

Tema I: filmes que enfatizam as psicopatologias:

- *Shine* – Esquizofrenia
- *Nosso Querido Bob* e *Melhor é Impossível* – Transtorno Obsessivo- Compulsivo
- *Beijos que Matam* e *Silêncio dos Inocentes* – Sociopatia

Tema II: filmes que possibilitam a discussão dos fundamentos e abordagens históricos da loucura:

- *As Loucuras do Rei George* – formas de tratamentos da loucura no século XVIII - O Tratamento Moral
- *Frances e Um Estranho no Ninho* – o tratamento nas instituições psiquiátricas no século XX – a psiquiatria científica
- *Uma Janela para a Lua* – novas formas de tratamento após movimento antimanicomial da reforma sanitária democrática italiana

Tema III: abordagens terapêuticas:

- *O Enigma das Cartas* – as relações terapêuticas na abordagem comportamentalista
- *Gênio Indomável* – as relações terapêuticas psicodinâmicas tendo como base a psicanálise
- *Uma razão para Amar* – ênfase no tratamento psicofármaco

Uma amostra de nossas sessões de cinema

A seguir, apresentamos uma amostra de nossas sessões de cinema a *imagem da loucura nas telas*, reproduzindo três documentos preparados para as respectivas apresentações.

SESSÃO 1

Notícias sobre o filme

Título: *Shine - Brilhante*

Gênero : Drama

Diretor: Scott Hicks

Produção: Jane Scott

Elenco: Armin Mueller-Stahl, Lynn Redgrave, John Gielgud, Geoffrey Rush, Hoah Taylor, Alex Rafalowicc, Googie Ninthers, Hicholas Bell, Sonia Todd

Local e Ano da produção: Austrália, 1996.

Sinopse: Desde a infância, David Helfgot (Rush) apresentou talento para a música clássica, vencendo concursos e chegando a ingressar numa famosa escola de música de Londres. Seu pai, Peter Helfogt (Stahl), era obcecado para que o filho se tornasse um grande músico, não medindo esforços nem repressão para a realização de seu sonho. As influências recebidas de seus pais e de seus mestres, aliadas a fortes vivências estressantes e vários fatores internos, desencadearam o desequilíbrio psíquico de David, assim como sua internação em um hospital psiquiátrico.

O filme mostra que a recuperação possível de David aconteceu em decorrência do amor vivido com uma mulher (Redgrave) e da retomada da música em sua vida.

A imagem da loucura nas telas – questões relevantes:

Quais foram as mudanças no comportamento de David que ocasionaram sua internação num hospital psiquiátrico?

O protagonista do filme apresenta um conjunto de sintomas típicos da esquizofrenia. Alguns sintomas são peculiares à fase “positiva” da doença, como as alucinações, idéias delirantes, alterações na organização do pensamento e a agitação. A fase “negativa” da doença é caracterizada pelo retraimento social, isolamento, utilização de discurso pobre e embotamento afetivo do paciente.

A esquizofrenia introduz o doente a um universo particular, alienado da realidade dos indivíduos “normais”. O esquizofrênico pode apresentar “afeto inadequado”, isto é, demonstrar emoção incoerente com seu pensamento ou com algo dito por ele. Um exemplo seria rir de demônios que acredita o estarem seguindo. A expressão das emoções pode também alternar estados de euforia e depressão, neste caso, há o trans-torno esquizo-afetivo.

Você acha que o pai foi a causa da doença mental do protagonista do filme?

Para algumas linhas de conhecimento, a causa da esquizofrenia é desconhecida. No entanto, há os que acreditam na somatória de fatores genéticos e ambientais para o desenvolvimento de diferentes manifestações desta doença, em diferentes indivíduos. Assim como a personalidade de cada indivíduo é o resultado da interação de fatores culturais, psicológicos, biológicos e genéticos, a desorganização da personalidade como a que ocorre na esquizofrenia pode ser resultante de muitos fatores associados. Desta forma, não se pode reduzir aos pais a causa da esquizofrenia. Sabemos que esta doença afeta a família. Atualmente, o objetivo dos profissionais de saúde mental é a integração dos membros da família no programa de recuperação do paciente, aliviando-os do peso e do isolamento vivenciados por estes ao cuidarem de um de seus membros acometido por esta doença.

O que foi importante para a recuperação de David?

A crença na possibilidade de trocas afetivas entre David, a senhora que lhe oferece um lar e a astróloga – sua futura esposa – gerou o acolhimento e a aceitação deste no mundo dos “normais”. Assim, David se reintegra novamente na sociedade como um pianista, mesmo sendo considerado um “artista excêntrico”. Desta vez, no entanto, experimenta um dos grandes responsáveis por sua recuperação: o amor de uma esposa.

O protagonista do filme foi libertado da triste sina da instituição psiquiátrica, lugar privilegiado da exclusão social, e das grandes doses de medicamentos que também concorriam para a impossibilidade de um convívio e de uma existência satisfatória.

A sociedade contemporânea estigmatiza o doente mental como sendo incapaz e incompetente, excluindo-o do meio social. Somente com a ruptura dos conceitos estigmatizantes sobre a doença e os doentes mentais, é que se poderá favorecer a inclusão dos doentes mentais no meio social, relevando as incapacidades e resgatando a arte, como no filme, e essencialmente o doente com um ser humano.

Referência bibliográfica: Este texto foi baseado no folheto informativo *Esquizofrenia – perguntas e respostas*, produzido pelo Departamento de Saúde e Serviço Social dos EUA do Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA e traduzido pela Sociedade Brasileira de Psiquiatria Clínica – Publicação no (ADM) 91-1457 do DHHS - Edição de 1988.

SESSÃO 2

Notícias sobre o filme

Título: *Uma Janela Para a Lua*

Gênero: Drama

Duração: 88 '

Escrito e dirigido por Alberto Simone

Produção: Roberta Manfredi e Alessandro Olivieri

Ano e local da produção: 1995 - Itália.

Elenco: Tcheky Karyo, Nino Manfredi, Isabelle Pasco, Jim Van der Woude, Johan Leysen.

Sinopse: Lorenzo é um astrônomo que retorna à sua cidade de origem para reformar e vender a casa onde passou a infância. O protagonista se apresenta como mais uma das vítimas do mundo contemporâneo, demonstrando neste episódio as contradições de valores e comportamentos estressantes em suas atitudes. Para reformar sua antiga casa, contrata Salvatore, que também trabalha num hospital psiquiátrico da região. Lorenzo conhece aos poucos a realidade dos pacientes e vai transformando sua concepção estigmatizada sobre a loucura, passando a questionar sua própria posição de alienado social

A imagem da loucura nas telas – questões relevantes

Este filme caracteriza a transformação ocorrida no tratamento psiquiátrico europeu a partir da segunda metade do século XX. Particularmente na Itália, houve um Movimento Social de luta antimanicomial denominado Reforma Psiquiátrica Italiana, também conhecido como Psiquiatria Democrática – liderado por Franco Basaglia, Rotelli, entre outros. A desinstitucionalização da doença mental era o objetivo fundamental deste Movimento, o que significava a desmontagem dos manicômios em seu sentido mais amplo, isto é, desde a destruição dos muros dos hospitais, que “protegiam” a sociedade dos indivíduos responsáveis por sua desordem moral (os pobres e os loucos) até uma profunda mudança na sociedade. Tal mudança implicou redefinir o próprio conceito de doença mental como também luta e conquista do resgate da cidadania dos doentes mentais. Respeitando os sofrimentos causados pela doença, o Movimento propunha a reinserção destas pessoas no trabalho e no convívio social, como forma de tratamento inclusive, que deveria ser assumido pelo Estado. Mudanças nas leis nacionais daquele país inverteram o caráter de submissão ou exclusão dos personagens sociais. *O Tratamento Sanitário Obrigatório* passou a ser um direito do doente, e não mais uma imposição compulsória sobre ele. Em outras palavras, o Estado tem o dever de oferecê-lo aos indivíduos interessados, mas o paciente – agora realmente cidadão – pode optar em aceitar ou não este tratamento. Este pode ser realizado nos Centros de Saúde Mental, nas enfermarias dos hospitais gerais, em hospitais-dia e até mesmo nos domicílios, sendo garantido que o tempo de internação seja limitado. Todas estas pro-

vidências visam tratar, acompanhar, amparar, e assim evitar o abandono dos indivíduos egressos dos hospitais psiquiátricos.

No filme em questão, Lorenzo aparece como representante da sociedade “civilizada e sadia”, com fortes preconceitos (estereótipos) sobre a loucura. A princípio, não permite qualquer estabelecimento de vínculos afetivos com os pacientes daquele local, que viviam numa espécie de “comunidade abrigada”. Gradativamente, o protagonista aproxima-se e é sensibilizado pelas histórias particulares de cada um e pelo respeito dedicado aos mesmos pela equipe daquela instituição. Essa transformação de atitudes é o resultado de um processo de elaboração de lembranças de sua própria história de vida naquela cidade, que o leva a questionar, inclusive, suas atuais opções de modo de viver.

Será que Lorenzo descobre que o que todos consideram estranho pode ser um novo caminho? Ou que “de perto ninguém é normal?”.

SESSÃO 3

Notícia sobre o filme

Título: *Gênio Indomável*

Gênero: Drama

Duração: 126'

Escrito por: Bem Affleck e Matt Damon

Produção: Lawrence Bender

Direção: Gus Van Sant

Ano e local da produção: 1997 – EUA.

Elenco: Robin Williams, Matt Damon, Bill Hopkins, Suzanne Smith, Kerry Barden.

Prêmios: O filme recebeu nove indicações para o Oscar, sendo vencedor nas categorias de melhor ator para Robin Williams e de melhor roteiro original

Sinopse: Will Hunting (Matt Damon) é um jovem órfão de extraordinária inteligência e caráter agressivo. Seu cotidiano alterna trabalhos braçais, jogos de beisebol e passeios com os amigos. A agressividade deste jovem de apenas vinte anos de idade o leva mais uma vez a julgamento nos tribunais, de onde sempre obtém liberdade promovendo sua própria defesa. Todavia, neste último julgamento, a liberdade de Will depende de um desafio: submeter-se a um tratamento terapêutico e trabalhar com um professor universitário solucionando complicados cálculos matemáticos.

A imagem da loucura nas telas: questões relevantes

A grande maioria das abordagens terapêuticas que se fundamentam nos princípios da psicanálise sugere um trabalho de conscientização e elaboração dos problemas internos relativos à história de vida do paciente. Este processo tende a redimensionar

esta história de vida, podendo gerar aspectos dolorosos em virtude da emergência de emoções conscientes e inconscientes ao mesmo.

A relação entre terapeuta e paciente é estabelecida por uma ligação de confiança (vínculo) entre ambos. Neste filme, o terapeuta, Sean Mc Guire (Robin Williams), não obedece rigorosamente às técnicas da teoria psicanalítica, que preconizam postura de neutralidade perante o paciente para a ocorrência do processo transferencial. Este fato evidencia-se na realização de uma sessão fora do consultório (do setting terapêutico) e na exposição de sua vida íntima ao paciente. Todavia, ao colocar limites às atitudes de afrontamento de Will, como respeitar o horário das sessões e não romper o silêncio do paciente – se existente – Sean utiliza técnicas e pressupostos da teoria psicanalítica.

Nesta história podemos observar que a agressividade de Will e sua excepcional capacidade intelectual atuam como mecanismos de defesa evitando o contato real com suas angústias internas e os relacionamentos afetivos mais intensos com outras pessoas. Estas defesas foram se constituindo inconscientemente a partir dos sentimentos de perda e culpa desde sua infância.

A terapia evolui em virtude da empatia responsável pelo vínculo estabelecido na relação terapeuta-paciente. Assim, Will abandona gradativamente a resistência ao tratamento elaborando seus temores internos e ousando vivenciar emoções desconhecidas em seus relacionamentos.

Avaliação e conclusões

Ao final da programação, deixamos à disposição dos interessados uma relação significativa de filmes que abordam esse tema, e sugestões de bibliografias concernentes. O público, formado em sua maioria por estudantes de graduação de diferentes cursos, mostrou um grande interesse e participação nesses eventos, com a oportunidade de trazerem e debaterem suas dúvidas, preconceitos e opiniões acerca de temas tão mitificados e envolventes.

A realização deste projeto contemplou todos seus objetivos, excetuando-se a criação de um acervo de vídeos a ser utilizado em aulas, seminários, atividades de pesquisa ou extensão, devido a não liberação de verba para sua aquisição.

O projeto realizado motivou seus proponentes e executores a elaborarem este artigo, acreditando que este tipo de projeto é um recurso bastante adequado e motivador para o estudo deste e demais temas de interesses para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. D. C. Algumas notas sobre a complexidade da loucura e as transformações na assistência psiquiátrica. **Revista de Terapia Ocupacional**, São Paulo: USP, v. 3, n. 1/2, p. 8-16, jan./dez., 1992.

BARROS, D. A Desinstitucionalização é desospitalização ou desconstrução?. **Revista de Terapia Ocupacional**, São Paulo: USP, v. 1, n. 2, 1990.

- BIRMAN, J. Psiquiatria e Instituição. *Revista ABP-APAL*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 56-64, 1986.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- KINOSHITA, R. T. Uma experiência pioneira: a reforma psiquiátrica italiana. In: PLENÁRIO DE TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Saúde e Cidadania**. São Paulo: Mandacaru, 1987.
- LAPLANCHE E PONTALIS. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MEDEIROS, M. H. R. **A reforma da atenção ao doente mental em campinas: um espaço para a Terapia Ocupacional**. Tese (Doutorado em Saúde Mental), FCM – UNICAMP, Campinas, 1994.
- NICÁCIO, M. F. Da Instituição Negada à Instituição Inventada. In LANCETTI (org.) **SaúdeLoucura 1**. São Paulo, Hucitec, 1989.
- USA – INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL “**Esquizofrenia – perguntas e respostas**”. Folheto informativo produzido pelo Departamento de Saúde e Serviço Social e traduzido pela Sociedade Brasileira de Psiquiatria Clínica – Publicação no ADM 91-1457 do DHHS – ed. de 1988.